

IFGURANTES: TEATRALIZANDO ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

AUBIN, B.¹, LEAL, L.¹, GONZALEZ, R.¹, BARBOSA, G.²

¹ Estudantes do Instituto Federal Campus Camaquã

² Professor do Instituto Federal Campus Camaquã

RESUMO

“IFgurantes: teatralizando além dos muros da escola” objetiva desenvolver habilidades teatrais, através de atividades de expressão corporal, foco, confiança e comunicação, além de organizar e produzir apresentações teatrais, tais como peças e intervenções. O projeto estrutura sua metodologia em quatro pilares: as oficinas internas, voltadas para os alunos do câmpus, com o intuito de desenvolver suas habilidades expressivas e comunicativas; as oficinas externas, voltadas para a comunidade, com a intenção de expandir o acesso à cultura e à interação social; o grupo teatral, que visa o desenvolvimento de apresentações teatrais; e a formação da escola-piloto, em parceria com a E.M.E.F. Otto Becker, inserindo a teatralização nesse espaço. Espera-se que a inserção de técnicas teatrais e o desenvolvimento de atividades possibilitem aprimorar capacidades como expressão, concentração e autoconhecimento dos participantes do projeto através das oficinas, sendo extremamente relevantes para a formação de cidadãos ativamente críticos na sociedade. Deseja-se promover a reflexão social, deixando de considerá-las como tabus e tratando-as como assuntos discutíveis através da arte dramática. Assim, o teatro, mais que um jogo estético, se configura também como partilha social e como formação cultural e reflexiva. Dentre os resultados recentes do projeto, destaca-se a apresentação da peça “CENSURADOS”, que aborda as pequenas censuras cotidianas, estabelecendo um paralelo entre a década de 70 e os nossos dias atuais. Crê-se que tem impactado positivamente a comunidade, tanto no que toca o desenvolvimento de habilidades individuais e sociais quanto no que tange à interação do câmpus além dos seus muros.

Palavras-chave: Teatro na escola, arte e educação, intervenção social.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “IFgurantes: teatralizando além dos muros da escola” caracteriza-se como um projeto de extensão que consiste em oferecer, tanto à comunidade acadêmica quanto à comunidade externa ao IFSul Campus Camaquã, espaços de formação teatral e de reflexão, a partir do teatro, sobre o(s) corpo(s), o(s) indivíduo(s) e a sociedade. Em funcionamento desde 2015, o projeto vem se reconfigurando a cada ano, à medida que vão sendo recebidas novas demandas e vão sendo avaliadas as ações implementadas pelo projeto ao longo de seus quase quatro anos de realização.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

O projeto tem sua metodologia estruturada em 4 pilares. Os primeiros dois pilares constituem-se de oficinas internas (voltadas para discentes do Campus Camaquã) e externas (voltadas para a comunidade), que ocorrem semanalmente no auditório do campus. Nelas são realizadas atividades que buscam desenvolver competências teatrais, como: espacialização, tom de voz, postura, controle corporal, autoconfiança, entre outras. Para a construção das atividades, nos baseamos, principalmente, em duas obras: *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*, de Viola Spolin, e *Oficina de Teatro*, de Olga Reverbel. Para além disso, realizamos atividades do *Teatro do Oprimido*, de Augusto Boal, que acreditamos contribuir com a formação crítica do indivíduo.

O terceiro pilar de trabalho do projeto é o grupo de teatro, que surgiu com a necessidade de haver um grupo específico para a montagem e realização de apresentações teatrais. Sendo formado por alunos do câmpus, assim como por membros da comunidade externa que participaram das oficinas no ano anterior, o grupo de teatro se dedica a todas as etapas necessárias à construção de um espetáculo teatral: estudos de figurino, montagem cenográfica, maquiagem, leitura e interpretação do texto dramático, sonoplastia e iluminação, montagem da arte gráfica e divulgação da peça teatral, estruturação do espetáculo como um todo.

Por fim, o quarto pilar do projeto é a criação e suporte a um grupo de teatro que vai se formar em uma instituição parceira do projeto: a nossa escola-piloto, E.M.E.F Otto Becker, da cidade de Cristal - RS. Esse pilar consiste em uma extensão do projeto efetivamente para além dos muros do IF, levando a teatralização a diferentes âmbitos escolares, onde são ministradas oficinas teórico-práticas. Além da realização das oficinas, oferece-se a disponibilização de materiais de apoio para que os estudantes possam dar continuidade às oficinas de modo autônomo. Dois professores ficam responsáveis, na escola-piloto, por dar continuidade ao projeto e realizar o seu acompanhamento, de modo que, aos poucos, seja possível constituir uma rede de teatro escolar na região.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Uma vez que o projeto ainda não foi concluído, o que temos no momento são resultados parciais, como a perceptível melhora no desempenho e na autoestima dos alunos, através das competências desenvolvidas relacionadas à concentração e à expressão, derivadas do processo de autoconhecimento que a prática teatral possibilitou. Percebe-se que há Integração entre os alunos do IF e a comunidade externa, através da promoção de oficinas mistas. Além disso, o projeto realizou a montagem e a apresentação da peça intitulada CENSURADOS, que se ambientou na década de 70, apresentando uma série de opressões que permanecem na nossa vida cotidiana atual.

Ainda dentre os resultados já alcançados, foi criado um caderno de atividades teatrais, que é alimentado à medida que novos exercícios vão surgindo nas oficinas. Esse caderno deverá ser mantido no grupo, como um memorial, e cópias serão repassadas às equipes formadas nas escolas parceiras.

No que diz respeito ao trabalho das bolsistas, tem-se notado o desenvolvimento de competências relacionadas à liderança, à organização e à coordenação de atividades. As oficinas ministradas para a comunidade, bem como as ações do projeto (com exceção das oficinas internas) são pensadas e elaboradas pelas bolsistas.

Dentre os resultados esperados, ainda esperamos que a comunidade da E.M.E.F. Otto Becker se sinta valorizada através da arte e incentivada a manter e expandir o trabalho do grupo de teatro escolar, levando-o a outras escolas e espaços aos quais talvez o grupo do IFSul Campus Camaquã não conseguisse chegar devido à demanda. O projeto ainda não conseguiu realizar as ações junto à escola- piloto, mas há a perspectiva de que essas atividades comecem na primeira semana de outubro. Espera-se contribuir com uma pedagogia que leve em consideração os corpos em movimento e a autonomia dos alunos, capacitando também professores (há duas professoras encarregadas de coordenar a ação na escola) para que eles encontrem subsídios no teatro que possibilitem não apenas a construção e aperfeiçoamento de grupos cênicos, mas também, de maneira indireta, a reflexão sobre seu próprio fazer pedagógico.

Se, como ocorreu com as oficinas à comunidade externa em 2017, o trabalho com a escola piloto der bons frutos, em 2019 o projeto pretende ampliar esta ação, multiplicando-a em mais duas escolas da região – o que possibilitará efetivamente criar uma rede de teatro na microrregião de Camaquã, que dispõe de parques grupos

de teatro atualmente, dos quais nenhum (de que tenhamos conhecimento) escolar. Nesses termos, o IF cumprirá com sua missão institucional, inserindo-se ativamente na sociedade.

4 CONCLUSÃO

O projeto atualmente conta com um total de 40 integrantes, 25 nas oficinas internas e 20 nas oficinas externas. Em ambos os grupos, nota-se uma grande evolução dos alunos em relação às dificuldades que os levaram a ter interesse nas oficinas. É perceptível a autoconfiança transmitida pelos alunos, bem como sua postura, seja no palco, seja no dia a dia.

O trabalho com o grupo de teatro tem sido satisfatório e gerado expectativas na comunidade, além de contribuir assistencialmente com entidades do município de Camaquã. Já o trabalho junto à escola-piloto ainda aguarda a contrapartida da escola para começar.

Acredita-se que o projeto tem dado bons resultados e que tem, efetivamente, feito a diferença junto à comunidade. “IFgurantes: teatralizando além dos muros da escola” tem cumprido com excelência o seu papel extensionista.

5 REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- _____. **Jogos para atores e para não-atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- _____. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra: 2011.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **A dúvida de Cézanne**. São Paulo: Nova Cultural, 1980.
- STRAZZACAPPA, Márcia. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Cad. CEDES**, Campinas, v.21, n.53, p.69-83, abr. 2001. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622001000100005&lng=em&nrm=iso>. Acesso em 02 abr. 2018.